

# Chacina azeda comemoração no Planalto

■ Assassinato de menores no Rio e relatório da OEA sobre a violência ofuscam a entrega do Prêmio Nacional de Direitos Humanos

PAULO MUSSOI

BRASÍLIA – A nova chacina de moradores de rua no Rio de Janeiro e a divulgação do relatório da Organização dos Estados Americanos (OEA) – que critica a violência da Polícia Militar e a situação dos sem terra no Brasil – azedaram as comemorações pelo Dia Internacional dos Direitos Humanos, ontem em Brasília. Durante a cerimônia de entrega do 3º Prêmio Nacional de Direitos Humanos, no Palácio do Planalto, o secretário José Gregori disse que as mortes no Rio são como “um murro no fígado” do Programa Nacional de Direitos Humanos. O ministro da Justiça, Íris Resende, culpou o “débito social de décadas do país” pelas mortes. Já o presidente Fernando Henrique Cardoso não falou sobre a chacina, mas respondeu às críticas da OEA.

“Minha reação só pode ser de lutar mais e mais contra os atos de violência na sociedade brasileira. Nós não podemos fazer como no passado, que era fingir que estas coisas não existem. As coisas existem, e há muita coisa errada no Brasil”, disse o presidente. No fim do dia, por intermédio de seu porta-voz, Georges Lamazière, Fernando Henrique disse ter recebido a notícia da chacina “com a mesma consternação e indignação de todos os brasileiros”.

**No fígado** – Durante todo o dia de ontem, o secretário-geral de Direitos Humanos, José Gregori, foi o que mostrou-se mais abalado com o fato. “A luta pela melhora dos direitos do homem é um processo

lento. E às vezes, quando se pensa que se está chegando numa situação melhor, vem um murro desse no fígado e nos mostra o quanto é difícil”, disse. Gregori afirmou que, por causa da chacina, vai intensificar os contatos com o Ministério da Justiça para diminuir a entrada ilegal de armas no país.

O ministro Íris Resende também se disse chocado com as mortes. “Lamentável sob todos os aspectos. Recebi informações de que tratava-se de uma luta de grupos de adolescentes”, disse o ministro, que esteve no Rio participando de um seminário sobre drogas em presídios no dia em que ocorreu a chacina, terça-feira.

**Respostas** – Durante a solenidade de ontem, que contou também com a presença da primeira-dama, Ruth Cardoso; do Ministro da Reforma Agrária, Raul Jungman; parlamentares e empresários, o presidente sancionou duas leis – aprovadas este ano – que têm ligação direta com os direitos humanos: a que torna gratuitas as certidões de óbito e nascimento nos cartórios do país e a que dá apoio financeiro do governo aos municípios que instituírem programas de renda mínima para famílias com filhos matriculados em escolas.

Além de Fernando Henrique, José Gregori fez questão de dar respostas ao relatório negativo da OEA. O secretário, porém, foi bem menos condescendente com as críticas que o próprio presidente. “O que me machucou foi a OEA ter insinuado que não existe vontade do governo em implementar uma política de Direitos Humanos”, lamentou.